

ANÁLISE PRELIMINAR VBP 2019 – NR PONTA GROSSA - Agosto de 2020



O Núcleo Regional de Ponta Grossa tem uma participação bastante relevante, considerando que o mesmo possui uma produção diversificada, com destaque para o setor madeirável, grãos (de verão e inverno), fruticultura, pecuária, entre outros.

No setor madeirável destaca-se a produção de mudas e principalmente papel e celulose. A participação deste segmento é de 66% em relação ao total no Estado. Os principais municípios produtores são Telêmaco Borba, Ortigueira, Reserva, Imbaú, Arapoti, Jaguariaíva e Sengés. Em Telêmaco Borba, Ortigueira, Jaguariaíva, Sengés e Ponta Grossa estão localizadas as fábricas, inclusive algumas em processo de ampliação, sinalizando que a produção deverá apresentar crescimento nos próximos anos.

Na fruticultura, destaca-se a produção de ameixa em Arapoti e maçã em Porto Amazonas com 47% e 16%, respectivamente.

Na área de grãos destacam-se a soja, feijão, cevada e trigo. A soja participa com 12% e é a cultura mais plantada na região, destaca-se pela alta tecnologia como o plantio direto, agricultura de precisão, entre outros. A cultura alavanca a economia da região, proporcionando renda para os produtores, gerando empregos, tanto no setor rural como no setor urbano, movimentando o comércio do setor a

montante como no setor a jusante. Outros setores da economia também são beneficiados, como o comércio, setor automobilístico, imobiliário etc. Contribui também para a produção do PIB e das exportações do Paraná e do Brasil.

A cultura do feijão tornou-se mais uma opção, não só para os pequenos agricultores, mas também para os médios e grandes produtores. Por ser uma cultura de ciclo mais curto, ela se encaixou na programação dos produtores, com possibilidade de fazer duas safras de verão, a primeira e a segunda. Produtores tecnificados antecipam um pouco a 1ª safra, e dessa forma conseguem colher em dezembro, possibilitando o plantio de uma nova cultura, que pode ser soja, milho ou até o próprio feijão, apesar de não ser recomendado.

O feijão também se destaca pela utilização de alta tecnologia por parte dos agricultores, obtendo boas produtividades. A participação é de 23% em relação ao Estado.

O plantio da cevada tem aumentado nos últimos anos com participação de 26%, fomentada por empresas privadas e pelas cooperativas, tornando-se mais uma alternativa para os produtores. O trigo é a principal alternativa de inverno para os produtores, com participação de 17%.

Outras culturas como tabaco, com participação de 26% em relação ao Estado, tem viabilizado a manutenção da pequena propriedade, gerando renda para os pequenos produtores e movimentando o comércio local. Os principais municípios produtores são Ipiranga, Ivaí, Palmeira e São João do Triunfo, este último sendo o maior produtor de fumo do Paraná.

ANÁLISE PRELIMINAR VBP 2019 – NR PONTA GROSSA - Agosto de 2020

O setor de proteínas, suínos, frango, bovinos e leite tem grande relevância na região, com forte participação das cooperativas, sendo muito importante na industrialização dos produtos, agregando valor, gerando renda e empregos para a população urbana e rural. O percentual de participação no Estado é em torno de 22%.

A produção de leite é referência para o Brasil, sendo Castro a capital nacional do leite. Anualmente é realizada a feira Agroleite, sendo considerada a vitrine do setor com mais de 250 expositores, com produtos, equipamentos e animais da mais alta tecnologia e genética.

Destacam-se os municípios de Castro, Carambeí e Arapoti pela alta produção e produtividade, com alto grau de modernização, na área de instalações, equipamentos e genética. O setor vêm crescendo a cada ano e se aperfeiçoando tanto no manejo, como na produção em confinamento. Predomina a raça Holandesa na região com altas produtividades. A região participa com 17% em relação ao Estado.

A produção de mel também é destaque na região, sendo Arapoti e Ortigueira os maiores produtores. Esses municípios são beneficiados pelas grandes extensões de cobertura vegetal, tanto nativa e principalmente pela área reflorestada com eucalipto. O relevo, clima e botânica também contribuem para a produção. Tais condições propiciaram que Ortigueira fosse o primeiro município do Paraná a conseguir o registro de Denominação de Origem. Nesta região se concentram as maiores empresas de papel e celulose e por consequência a maior área plantada

de eucalipto. Existe um convênio ou um acordo entre empresas e produtores que concede a colocação de colmeias para a produção de mel. As empresas permitem que os produtores coloquem colmeias em suas áreas, contribuindo dessa forma para o aumento da produção. A participação do mel é de 27% em relação ao Estado.